

## 23. CREIO EM JESUS CRISTO – OS TÍTULOS “JESUS” E “CRISTO”

422-440



### INTRODUÇÃO

O capítulo II do Catecismo faz a passagem dos temas da criação, da antropologia cristã e do drama do pecado para o tema da soteriologia (salvação). Trata-se de uma passagem sem ruptura: com a confissão de Jesus Cristo, Filho encarnado, tudo o que foi dito anteriormente retorna na perspectiva da salvação. A criação é o pressuposto imanente da salvação, e a salvação é a finalidade transcendente da criação. Jesus Cristo é o salvador, um salvador que é um personagem histórico e não um simples mito, nem uma ideia atemporal, nem uma invenção sociológica da primeira comunidade cristã. Jesus Cristo faz parte da história da humanidade. Jesus Cristo é centro da catequese e finalidade da nossa fé (425-429). Para que Jesus Cristo seja melhor conhecido, o Catecismo apresenta primeiramente os títulos mais importantes de Jesus (430-435): Cristo (436-440), Filho de Deus (441-445) e Senhor (446-451). Em seguida, expõe os principais mistérios da vida de Cristo: os da encarnação, os da páscoa, os da glorificação (artigos 6 e 7). No presente subsídio, serão estudados: o nome “Jesus” e o título “Cristo”.

**Texto 422-440**

### PRIMEIRA PARTE

### SEGUNDA SEÇÃO

## CAPÍTULO II: CREIO EM JESUS CRISTO, FILHO ÚNICO DE DEUS

A boa nova: Deus enviou seu Filho

**422.** “Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou Deus seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial” (Gl 4,4-5). Este é “o Evangelho de Jesus Cristo, Filho de

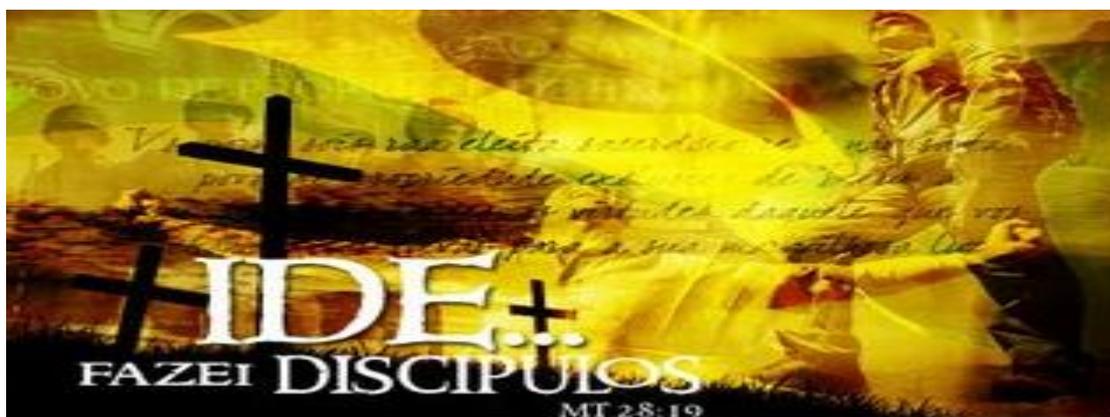
Deus”: Deus visitou seu povo, cumpriu as promessas feitas a Abraão e à sua descendência; fê-lo para além de toda expectativa: enviou seu “Filho bem-amado”.

(Parágrafos relacionados: 389, 2763)

**423.**·Cremos e confessamos que Jesus de Nazaré, nascido judeu de uma filha de Israel, em Belém, no tempo do rei Herodes Magno e do imperador César Augusto, carpinteiro de profissão, morto e crucificado em Jerusalém, sob o procurador Pôncio Pilatos, durante o reinado do imperador Tibério, é o Filho eterno de Deus feito homem; que ele "veio de Deus" (Jo 13,3), "desceu do céu" (Jo 3,13; 6,33), "veio na carne", pois "o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e nós vimos sua glória, glória que ele tem junto ao Pai, como Filho único, cheio de graça e de verdade... Pois de sua plenitude nós recebemos graça por graça" (Jo 1,14-16).

**424.**·Movidos pela graça do Espírito Santo e atraídos pelo Pai, cremos e confessamos acerca de Jesus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16,16). Foi sobre a rocha desta fé, confessada por São Pedro, que Cristo construiu sua Igreja.

(Parágrafos relacionados: 683, 552)



“ANUNCIAR... A INSONDÁVEL RIQUEZA DE CRISTO” (Ef 3,8)

**425.** A transmissão da fé cristã é primeiramente o anúncio de Jesus Cristo, para levar à fé nele. Desde o começo, os primeiros discípulos ardiam do desejo de anunciar Cristo: "Pois não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos" (At 4,20). E convidam os homens de todos os tempos a entrarem na alegria de sua comunhão com Cristo:

(Parágrafos relacionados: 850, 858)

*O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam do Verbo da vida – porque a Vida manifestou-se: nós a vimos e lhe damos testemunho e vos anunciamos a Vida Eterna, que estava voltada para o Pai e que no; apareceu -, o que vimos e ouvimos, vo-lo anunciamos para que estejais também em comunhão conosco. E nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. E isto vos escrevemos para que nossa alegria seja completa (1Jo 1,1-4).*



## CRISTO É O CENTRO DA CATEQUESE

**426.**•No centro da catequese encontramos essencialmente uma Pessoa, a de Jesus de Nazaré, Filho único do Pai..., que sofreu e morreu por nós e agora, ressuscitado, vive conosco para sempre... Catequizar... é desvendar na Pessoa de Cristo todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. E procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais realizados por Ele." A finalidade definitiva da catequese é "levar à comunhão com Jesus Cristo: só ele pode conduzir ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar da vida da Santíssima Trindade".

(Parágrafos relacionados: 1698, 513, 260)

**427.** "Na catequese, é Cristo, Verbo Encarnado e Filho de Deus, que é ensinado - todo o resto está em relação com ele; e somente Cristo ensina; todo outro que ensine, fá-lo na medida em que é seu porta-voz, permitindo a Cristo ensinar por sua boca... Todo catequista deveria poder aplicar a si mesmo a misteriosa palavra de Jesus: 'Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou' (Jo 7,16)."

(Parágrafos relacionados: 2145, 876)

**428.** Aquele que é chamado a "ensinar o Cristo" deve, portanto, procurar primeiro "o bem supremo que é o conhecimento de Cristo"; é preciso "aceitar perder tudo... a fim de ganhar a Cristo e ser achado nele", e "conhecer o poder de sua Ressurreição e a participação em seus sofrimentos, conformando-me com ele em sua Morte, para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos" (Fl 3,8-11).

**429.** É deste conhecimento amoroso de Cristo que jorra o desejo de anunciá-lo, de "evangelizar" e de levar outros ao "sim" da fé em Jesus Cristo. Mas ao mesmo tempo se faz sentir a necessidade de conhecer cada vez melhor esta fé. Para este fim, segundo a ordem do Símbolo da fé, primeiro serão apresentados os principais títulos de Jesus: Cristo, o Filho de Deus, o Senhor (artigo 2). Em seguida, o Símbolo confessa os principais Mistérios da vida de Cristo: os de sua Encarnação (artigo 3), os de sua Páscoa (artigos 4 e 5) e, finalmente, os de sua Glorificação (artigos 6 e 7).

(Parágrafo relacionado: 851)

**ARTIGO 2:** E em Jesus Cristo, seu Filho Único, Nosso Senhor



## I- JESUS

**430.** Jesus quer dizer, em hebraico, "Deus salva". No momento da Anunciação, o anjo Gabriel dá-lhe como nome próprio o nome de Jesus, que exprime ao mesmo tempo sua identidade e missão. Uma vez que "só Deus pode perdoar os pecados" (Mc 2,7), é Ele que, em Jesus, seu Filho eterno feito homem, "salvará seu povo dos pecados" (Mt 1,21). Em Jesus, portanto, Deus recapitula toda a sua história de salvação em favor dos homens.

(Parágrafos relacionados: 210, 402)

**431.** Na História da Salvação, Deus não se contentou em libertar Israel da "casa da escravidão" (Dt 5,6), fazendo-o sair do Egito. Salva-o também de seu pecado. Por ser o pecado sempre uma ofensa feita a Deus, só ele pode perdoá-lo. Por isso Israel, tomando consciência cada vez mais clara da universalidade do pecado, não poder mais procurar a salvação a não ser na invocação do Nome do Deus Redentor.

(Parágrafos relacionados: 1441, 1850, 388)

**432.** O nome de Jesus significa que o próprio nome de Deus está presente na pessoa de seu Filho feito homem para a redenção universal e definitiva dos pecados. E o único nome divino que traz a salvação e a partir de agora pode ser invocado por todos, pois se uniu a todos os homens pela Encarnação, de sorte que "não existe debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos" (At 4,12).

(Parágrafos relacionados: 589, 266, 389, 161)

**433.** O nome do Deus Salvador era invocado uma só vez por ano pelo sumo sacerdote para a expiação dos pecados de Israel, depois de ele aspergir o propiciatório do Santo dos Santos com o sangue do sacrifício. O propiciatório era o lugar da presença de Deus. Quando São Paulo diz de Jesus que "Deus o destinou como instrumento de propiciação, por seu próprio Sangue" (Rm 3,25), quer afirmar que na humanidade deste último "era Deus que em Cristo reconciliava consigo o mundo" (2Cor 5,19).

(Parágrafo relacionado: 615)

**434.** A Ressurreição de Jesus glorifica o nome do Deus Salvador, pois a partir de agora é o nome de Jesus que manifesta em plenitude o poder supremo do "nome acima de todo nome". Os espíritos maus temem seu nome, e é em nome dele que os discípulos de Jesus operam milagres, pois tudo o que pedem ao Pai em seu nome o Pai lhes concede.

(Parágrafos relacionados: 2812, 2614)

# JESUS

*Nome sobre todo nome*

**435.** O nome de Jesus está no cerne da oração cristã. Todas as orações litúrgicas são concluídas pela fórmula "per Dominum nostrum Iesum Christum por Nosso Senhor Jesus Cristo...". A "Ave-Maria" culmina no "e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus". A oração oriental do coração denominada "oração a Jesus" diz: "Jesus Cristo, Filho de Deus, Senhor, tem piedade de mim, pecador". Numerosos cristãos, como Sta. Joana d'Arc, morrem tendo nos lábios apenas o nome de Jesus.

(Parágrafos relacionados: 2667, 2668, 2676)

## II. Cristo

**436.** Cristo vem da tradução grega do termo hebraico "Messias", que quer dizer "ungido". Só se toma o nome próprio de Jesus porque este leva à perfeição a missão divina que significa. Com efeito, em Israel eram ungidos em nome de Deus os que lhe eram consagrados para uma missão vinda dele. Era o caso dos reis, dos sacerdotes e, em raras ocasiões, dos profetas. Esse devia ser por excelência o caso do Messias que Deus enviaria para instaurar definitivamente seu Reino. O Messias devia ser ungido pelo Espírito do Senhor ao mesmo tempo como rei e sacerdote, mas também como profeta. Jesus realizou a esperança messiânica de Israel em sua tríplice função de sacerdote, profeta e rei.

(Parágrafos relacionados: 690, 695, 711-716, 783)

**437.** O anjo anunciou aos pastores o nascimento de Jesus como o do Messias prometido a Israel: "Hoje, na cidade de Davi, nasceu-vos um Salvador que é o Cristo Senhor" (Lc 2,11). Desde o início Ele é "aquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo" (Jo 10,36), concebido como "Santo" no seio virginal de Maria. José foi chamado por Deus "a receber Maria, sua mulher", grávida "daquele que foi gerado nela pelo Espírito Santo" (Mt 1,21), para que Jesus, "que se chama Cristo", nascesse da esposa de José na descendência messiânica de Davi (Mt 1,16).

(Parágrafos relacionados: 486, 525)

**438.** A consagração messiânica de Jesus manifesta sua missão divina. "É, aliás, o que indica seu próprio nome, pois no nome de Cristo está subentendido Aquele que ungiu, Aquele que foi ungido e a própria Unção com que ele foi ungido dado: Aquele que ungiu é o Pai, Aquele que foi ungido é o Filho, e o foi no Espírito, que é a Unção." Sua consagração messiânica eterna revelou-se no tempo de sua vida terrestre, por ocasião de seu Batismo por João, quando "Deus o ungiu com o Espírito Santo e poder" (At 10,38),

"para que ele fosse manifestado a Israel" (Jo 1,31) como seu Messias. Por suas obras e palavras será conhecido como "o Santo de Deus".

(Parágrafos relacionados: 727, 535)

**439.** Numerosos judeus e até certos pagãos os que compartilhavam a esperança deles reconheceram em Jesus os traços fundamentais tais do "Filho de Davi" messiânico, prometido por Deus a Israel. Jesus aceitou o título de Messias ao qual tinha direito, mas com reserva, pois este era entendido por uma parte de seus contemporâneos segundo uma concepção demasiadamente humana, essencialmente política.

(Parágrafos relacionados: 528-529, 547)

**440.** Jesus acolheu a profissão de fé de Pedro, que o reconhecia como o Messias anunciando a Paixão iminente do Filho do Homem. Desvendou o conteúdo autêntico de sua realeza messiânica, seja na identidade transcendente do Filho do Homem "que desceu do Céu" (Jo 3,13) seja em sua missão redentora como Servo sofredor: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate pela multidão" (Mt 20,28). Por isso o verdadeiro sentido de sua realeza só se manifestou do alto da Cruz. É somente após sua Ressurreição que sua realeza messiânica poderá ser proclamada por Pedro diante do povo de Deus: "Que toda casa de Israel saiba com certeza: Deus o constituiu Senhor e Cristo, este Jesus que vós crucificastes" (At 2,36).

(Parágrafos relacionados: 552, 550, 445)



### Revisando temas

O Símbolo niceno-constantinopolitano, depois de ter definido a origem divina de Jesus Cristo como Filho de Deus, prossegue declarando que esse Filho de Deus "por nós homens e para a nossa salvação desceu do céu e... se encarnou". Como se vê, o núcleo central da fé cristã é constituído pela dúplice verdade: **1.** Jesus Cristo é Filho de Deus e Filho do homem (verdade cristológica) e **2.** a salvação do homem que Deus Pai cumpriu nEle, seu Filho e Salvador do mundo (verdade soteriológica).

Nas catequeses anteriores tratamos do mal, particularmente do pecado. Aquelas catequeses, porém, foram feitas para preparar o ciclo que iniciamos sobre Jesus Cristo Salvador. *Salvação*, de fato, significa *libertação do mal, sobretudo do pecado*. A revelação contida na Sagrada Escritura, a começar do Proto-evangelho (Gn 3,15), nos introduz na verdade de que *somente Deus* pode livrar o homem do pecado e do mal. Deus, enquanto Se revela a Si mesmo como Criador do mundo e como o seu Providente

Ordenador, Se revela contemporaneamente como *Salvador*: como Aquele que livra do mal, principalmente do pecado causado pela livre vontade da criatura. É esse o ponto alto do projeto criativo realizado pela Providência de Deus, no qual mundo (cosmologia), homem (antropologia) e Deus salvador (soteriologia) estão estreitamente ligados. Como recorda o Concílio Vaticano II, os cristãos creem que o mundo é “criado e conservado pelo amor do Criador, mundo certamente posto sob a escravidão do pecado, mas libertado por Cristo morto e ressuscitado” (GS 2).

O nome “Jesus”, considerado no seu significado etimológico, quer dizer “Javé liberta, salva, ajuda”. Antes do exílio da Babilônia, esse nome era expresso pela forma “Iehoshua”: nome teofórico que contém a raiz do santíssimo nome de Iahveh. Depois da escravidão babilônica tomou a forma abreviada “Ieshua”, que na tradução LXX foi transcrito com *Jesoûs* de onde provém o nome em português “Jesus”. O nome era bastante difundido tanto na antiga quanto na nova aliança. É, de fato, *Josué*, que, depois da morte de Moisés, introduziu os Israelitas na terra prometida: “ele, *segundo o significado do seu nome*, foi grande para a salvação dos eleitos de Deus... para instalar Israel na sua terra” (Eclo 46,1). *Jesus, filho de Sirac*, foi o compilador do livro do Eclesiástico (Eclo 50,27). Na genealogia do Salvador é mencionado “Her, *filho de Jesus*” (Lc 3,28-29). Entre os colaboradores de S. Paulo, está presente um certo *Jesus*, “chamado Justo” (cf. Cl 4,11).

O nome “Jesus”, todavia, nunca teve aquela plenitude de significado que assumiu em Jesus de Nazaré e que tinha sido revelado pelo anjo a Maria (cf. Lc 1,31ss) e a José (cf. Mt 1,21). No início do ministério público de Jesus, o povo entendia o seu nome no senso comum daquele momento.



“Encontramos aquele do qual escreveram Moisés na Lei e os Profetas: Jesus, filho de José de Nazaré”. Assim disse um dos primeiros discípulos, Filipe, a Natanael que rebateu: “pode vir algo de bom de Nazaré?” (Jo 1,45-46). Essa pergunta indica que Nazaré não era muito estimada pelos filhos de Israel. Mesmo assim, Jesus foi chamado “Nazareno” (cf. Mt 2,23), ou também “Jesus de Nazaré da Galiléia” (Mt 21,11), expressão essa que o próprio Pilatos usou na inscrição que ele mandou colocar sobre a cruz: “Jesus Nazareno, o rei dos Judeus” (Jo 19,19).

O povo chamou Jesus de “Nazareno” por causa do lugar no qual ele morou com a sua família até a idade de trinta anos. Sabemos, no entanto, que o *lugar de nascimento de Jesus* não foi Nazaré, mas *Belém*, localidade da Judéia, ao sul de Jerusalém. Atestam esse fato os evangelistas Lucas e Mateus. O primeiro faz notar que, por causa do recenseamento ordenado pela autoridade romana, “José, da cidade de Nazaré da Galiléia, subiu para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, para se fazer registrar juntamente com Maria, sua esposa, que estava grávida. Ora, enquanto eles se encontravam naquele lugar, se completaram os dias para Maria dar a luz” (Lc 2,4-6).

Como acontece com outros lugares bíblicos, também Belém assume um valor profético. Citando o profeta Miquéias, Mateus recorda que essa cidade é designada como lugar de nascimento do Messias: “E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor das cidades de Judá porque de ti nascerá um salvador que apascentará o meu povo Israel” (Mt 2,6). O profeta acrescenta “suas origens são de tempos antigos, de dias remotos” (Mq 5,1).

A esse texto se referem os sacerdotes e os escribas que Herodes tinha consultado para responder aos Magos que, tendo chegado do Oriente, perguntavam onde era o lugar de nascimento do Messias.

O texto: “Jesus nasceu em Belém da Judá no tempo do rei Herodes” (Mt 2,1) se refere à profecia de Miquéias. A mesma profecia está na base da pergunta: “Não diz a Escritura que o Cristo virá da estirpe de Davi e de Belém, a cidade de Davi?” (Jo 7,42).

De todos desses detalhes se deduz que Jesus é o nome de uma pessoa histórica que viveu na Palestina. Se é justo reconhecer a credibilidade histórica de Moisés e de Josué, com muito mais razão ainda deve ser aceita a existência histórica de Jesus. Os evangelhos não nos dão detalhes sobre a sua vida porque não têm o objetivo historiográfico. São, porém, exatamente os Evangelhos que, lidos com honestidade crítica, conduzem à conclusão de que Jesus de Nazaré é uma pessoa histórica que viveu em um lugar e em um tempo determinados. Também do ponto de vista puramente científico deve suscitar estranheza não quem afirma mas quem nega a existência de Jesus, como o fizeram as teorias mitológicas do passado e como ainda hoje alguns estudiosos o fazem.

Quanto à *data precisa do nascimento de Jesus*, as opiniões dos especialistas não concordam. Admite-se comumente que o monge *Dionísio, o Pequeno*, quando, em ano 533, propôs calcular os anos não mais a partir da fundação de Roma, mas a partir do nascimento de Jesus Cristo, tenha cometido um erro. Até recentemente se considerava que se tratasse de um erro de mais ou menos quatro anos, mas a questão não se resolveu ainda.

Na tradição do povo israelita, o nome “Jesus” conservou o seu valor etimológico: “Deus salva”. Por tradição eram sempre os pais que impunham o nome a seus filhos. No caso de Jesus, o filho de Maria, o nome foi escolhido e designado por Deus antes mesmo do nascimento, segundo a indicação do anjo a Maria, na anunciação (Lc 1,31), e a José, em sonho (Mt 1,21). “Foi-lhe dado o nome de Jesus conforme o chamou o anjo antes de ser concebido” (Lc 2,21).

No projeto da Providência de Deus, Jesus de Nazaré traz um nome que alude à salvação: “Deus salva” porque Ele é, de fato, o que o nome indica, ou seja, o Salvador. Algumas frases presentes nos “Evangelhos da infância” testemunham esse fato. “Nasceu para vós um Salvador” (Lc 2,11). “Ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1,21). São expressões que refletem a verdade que é revelada e proclamada por todo o NT. São Paulo, por exemplo, escreve: “Por isso Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todo outro nome; para que diante do nome de Jesus se dobre todo joelho... e toda língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai” (Fl 2,9-11). Por causa dessa exaltação de Jesus, os apóstolos proclamam com coragem: “Pois não há debaixo do céu outro nome dado aos homens pelo qual devemos ser salvos (At 4,12).

**João Paulo II. Audiência de quarta-feira, 14 de janeiro de 1987.** Traduzido de: [http://www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/audiences/1987/documents/hf\\_jp-ii\\_aud\\_19870114\\_it.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/audiences/1987/documents/hf_jp-ii_aud_19870114_it.html)